POSSIBILIDADES E DESAFIOS A PARTIR DE OFICINAS MATEMÁTICAS COM IDOSOS

Carla Cristina Pompeu
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
carla.pompeu@uftm.edu.br

Douglas Silva Santos
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
douglas.sisan@gmail.com

Eixo 05

Introdução

Neste trabalho apresentaremos os desdobramentos do projeto de extensão intitulado "Matemática na terceira idade: novas possibilidades para inclusão social" desenvolvido por graduandos e uma docente do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em uma turma de alfabetização da Unidade de Atenção ao Idoso (UAI), do município de Uberaba, em Minas Gerais entre os anos 2017 e 2019. O projeto de extensão foi desenvolvido com sujeitos idosos em processo de alfabetização que, mesmo após anos afastados dos bancos escolares – e em alguns casos, sujeitos que nunca frequentaram uma instituição regular de ensino – não deixaram de construir saberes e experiências matemáticas ao longo de suas vidas. Para isso, buscamos centralizar a atuação dos discentes de modo a valorizar as relações entre esses idosos e a matemática, levando em conta que todo sujeito é sujeito social, a importância de suas experiências e a especificidade destes sujeitos no processo de ensino e aprendizagem.

A partir do desenvolvimento de oficinas, que se configuraram em espaços de discussão e valorização de saberes e experiências matemáticas, o principal objetivo deste trabalho foi tornar evidente as experiências dos sujeitos idosos e de que modo estas podem

modificar as formas deles se relacionarem com a matemática e com a sociedade. Dentre os objetivos específicos destacam-se as contribuições da ação extensionista para formação docente de futuros professores de matemática, com experiência advinda da relação comunidade-universidade; e o avanço no debate e compreensão da matemática como uma ferramenta de inclusão social.

Educação matemática com idosos em processo de alfabetização: a relevâncias das experiências matemáticas

Considerando a necessidade de se pensar a educação de modo integrado e ao longo da vida (UNESCO, 2016), sobretudo com a possibilidade de um ensino vinculado ao comprometimento social, foram construídas oficinas com situações-problema, que por meio de atividades práticas demandavam a utilização de estratégias, lógicas e conhecimentos matemáticos. As situações-problema eram construídas pelos alunos licenciandos e pela coordenadora do projeto, sempre referenciadas nos objetivos do projeto e nas particularidades da turma de Alfabetização da UAI. Existiu o desafio de nos afastarmos de situações algoritmizadas e sem relação com questões sensíveis ao contexto dos idosos e refletir sobre a forma específica na qual esses idosos interagem com saberes matemáticos, sejam eles escolares ou não.

Assim como discutido por Lima e Penteado (2013), propostas que estimulem o reconhecimento dos sujeitos idosos como produtores de conhecimento matemático e que validem seus diferentes saberes e modos de pensar matematicamente, colaboram para a participação dos idosos na sociedade. Consideramos que essa inserção social parte do reconhecimento destes idosos, de seus saberes e da garantia de seus direitos. Estamos de acordo com Fonseca e Simões (2014) e reconhecemos que conhecimentos matemáticos dão grande suporte para as relações que se estabelecem em nossa sociedade tais práticas como práticas de numeramento (FONSECA, 2017).

Fonseca e Simões (2014) ao refletir sobre práticas de numeramento de alunos adultos, destacam que esses alunos, quando decidem iniciar ou retornar sua trajetória escolar, já construíram, mesmo que não alfabetizados, práticas de numeramento que permeiam diversas

atividades de suas vidas pessoais e sociais. Este projeto, ao propor evidenciar as experiências dos idosos em situações de valorização e mobilização de saberes matemáticos, reconhece e considera que as experiências matemáticas dos sujeitos, sejam elas escolares ou não, são capazes de modificar o modo como estes significam e se relacionam com o saber matemático. Para Dewey (2011), o saber experimental sempre foi reconhecido como importante para habilitar o homem a exercer o controle intencional sobre seu meio. Segundo o autor, a experiência inclui tudo o que os homens fazem, como eles fazem, como sofrem, veem, creem, imaginam, ou seja, seria o modo como eles realizam e enfrentam os processos de experienciar.

Sobre o planejamento das atividades

O projeto foi desenvolvido ao longo dos anos de 2017, 2018 e início de 2019. Compunham as salas multisseriadas duas turmas de alunos organizados respectivamente, no turno matutino e vespertino, compostas por, em média, quinze alunos por turno. A sala de alfabetização da UAI é de responsabilidade da Secretaria de Educação do Município de Uberaba. Cabe destacar que as oficinas foram desenvolvidas nos dois turnos e que ao longo de 2 anos e meio foram organizadas por volta de 20 oficinas. A condução do projeto se deu a partir dos preceitos da pesquisa-ação, de modo que a atividade investigativa conduzisse as tomadas de decisão dos acadêmicos envolvidos no projeto. De acordo com Araújo e Thiollent (2008), esse modelo de metodologia de pesquisa, utiliza o pensamento sistêmico para compreender um fenômeno complexo e ativo permitindo que uma equipe intervenha em um dado contexto para induzir uma mudança ou uma transformação, sempre envolvendo todos os sujeitos do processo.

As oficinas aqui destacadas surgiram a partir de propostas trazidas pelos estudantes de licenciatura e, ao longo do projeto, foram sendo adaptadas e construídas coletivamente pelo grupo. Apresentaremos à seguir uma das oficinas, denominada Valor Real *versus* Valor Sentimental.

Valor Real *versus* Valor Sentimental

Essa oficina denominamos como *Valor Real x Valor Sentimental.* Sistemas capitalistas que objetivam lucro e o retorno financeiro a curto prazo tendem a moldar o comportamento de suas sociedades, sobretudo da população. Somado a isso, conhecimentos básicos sobre matemática envolvendo práticas matemáticas relacionadas a quantificação, negociação, lucro, dentre outras são situações corriqueiras na vida dos sujeitos de modo que, a falta de saberes matemáticos oriundos dessas situações, pode se configurar como um obstáculo para a compreensão de situações diárias presentes na sociedade. Assim sendo, a atividade foi pensada com intuito de discutir a percepção dos idosos sobre o valor monetário e o valor pessoal de alguns objetos e de como estes valores fazem parte de práticas matemáticas muitas vezes não reconhecidas.

Para esta oficina foi combinado que os idosos, a professora da turma e os licenciandos levassem objetos de seu uso pessoal para o dia da atividade, que representassem ou significasse algo de valor para eles. Por volta de 15 idosos estavam presentes durante essa oficina. Dentre os objetos apresentados, um chaveiro, uma chave de fenda e uma bolsinha guarda moedas fizeram parte da bancada de itens selecionados para a oficina. O valor monetário deveria ser registrado em papel e, logo após, cada objeto seria apresentado pelo seu dono, justificando os motivos que o fizeram escolher o objeto apresentado para a turma.

A discussão sobre valor real versus valor sentimental proporcionou aos idosos a discussão sobre a relatividade de um dado conhecimento em um dado contexto. Ora o valor real é reconhecido, ora ele não representa o real valor de um daqueles itens expostos. Muitos idosos consideravam o valor estipulado pelos colegas como 'justo' quando consideravam apenas o objeto, porém a história que possuíam com o objeto e a representação que este tinha em suas vidas, tornava seu pertence imensurável do ponto de vista financeiro. Cabe ressaltar que a configuração da sala de aula nesta atividade favoreceu a troca de informações, promovendo uma maior socialização do pensamento dos alunos, gerando discussões onde eles puderam expor pontos de vista diferentes.

Considerações

A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão é um dos preceitos da legislação brasileira no que se refere ao processo formativo nas universidades brasileiras e, como projeto de extensão, foi preciso reconhecer que esse processo envolve a mobilização e construção de saberes que englobam, além da comunidade acadêmica, sujeitos públicos com culturas, concepções e interesses diversificados. Assim como Silva, Silva e Julio. (2021), esse projeto extensionista possibilitou novos olhares sobre a matemática para os licenciandos em Matemática participantes, considerando que ainda temos uma formação de professores centrada nas problemáticas da educação regular. O episódio do projeto aqui apresentado e outros nos quais vivenciamos ao longo dos anos de atuação dessa proposta nos sugerem que o ensino de matemática para idosos, e em particular, para idosos em processo de alfabetização, não se limita ao conhecimento matemático escolar. Dewey (2011), em seus estudos sobre a influência da experiência na aprendizagem, ressalta que um dos problemas centrais da educação trata-se da tarefa de selecionar experiências que possam ser vividas de maneira frutífera e transformar-se criativamente em novas experiências.

Palavras-chave: Educação matemática de idosos; Práticas de numeramento; Educação de idosos.

Referências

DEWEY, J. **Experiência e educação.** Tradução de Renata Gaspar. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FONSECA, M. C. F. R. In: Práticas de numeramento na EJA. Org. CATELLI, R. **Formação e práticas na educação de jovens e adultos.** 1ª ed. São Paulo: Ação Educativa. 2017, p. 105 – 115.

FONSECA, M. C. F. R.; SIMÕES, F. M. Apropriação das práticas de numeramento na EJA: valores e discurso em disputa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo: USP, v. 40, n. 2, p. 517-532, 2014.

LIMA, L. F.; PENTEADO, M. G. Barricada, bandeiras, escola, jóquei-clube: atividades matemáticas para pessoas na terceira idade. **Revista Em Extensão**, v. 12, n. 2, p. 109-127,

2013.

SILVA, N. da; SILVA, G. H. G. da; JULIO, R. S. Contribuições para a Formação Inicial de Professores de Matemática a partir de seu Envolvimento em um Projeto Extensionista Direcionado ao Público Idoso. **Bolema**: **Boletim de Educação Matemática**. 2021, v. 35, n. 70, pp. 766-793.

UNESCO. **3º Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos**. Paris: UNESCO, 2016.